

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS ESCOLAR: O ENEM COMO FOCO

### REFLECTIONS ON SCHOOL PRAXIS: THE ENEM FOCUS

**Andréa Karla Ferreira Nunes**<sup>1</sup>

Universidade Tiradentes

**Luciene Alves de Oliveira**<sup>2</sup>

Universidade Tiradentes

**Ronald Honório de Santana**<sup>3</sup>

Universidade Tiradentes

#### RESUMO

O presente artigo tem como enfoque o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir do ensino dos conteúdos da disciplina de história. É um estudo de abordagem qualitativa que utilizou como meio para obtenção das informações documentos e bibliografias que versavam sobre a temática, com o objetivo de descrever o ENEM e a relevância das orientações do exame que interfere diretamente na práxis escolar, em destaque, no entendimento do ensino de história, procurando conhecer as orientações curriculares e tecnológicas do Enem interferiram no ato de ensinar.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Enem. Práxis escolar.

#### 1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica que reuni as principais orientações para a Educação Brasileira envolve a educação infantil, fundamental e médio. As orientações estabelecidas nas diretrizes procura orientar as políticas públicas educacionais na elaboração de propostas curriculares das unidades de ensino, no planejamento de ações e melhoria da qualidade da educação através de avaliações que permite verificar as potencialidades e fragilidades da educação nacional.

Atentos para uma proposta de educação de qualidade da educação nacional foram implantados em todo o Brasil nas áreas da educação processos de avaliação interno e externo que permitia visualizar os percursos que estavam sendo delineados no

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação – UFS. Mestre em Educação – UFS. Professora Plena do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da Informação (GETIC - UNIT). E-mail: andreaknunes@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes e membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologia da Informação (GETIC/UNIT). E-mail: lucien.oliver@bol.com.br

<sup>3</sup> Pós-Graduação em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Pio Décimo e membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da Informação (GETIC - UNIT). E-mail: ronaldpiabeta@hotmail.com

cotidiano escolar. Dessa forma, entre os mecanismos e/ou programas para avaliação do sistema de ensino foram criados o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Segundo Berger (2011) estes sistemas se constituem numa forma do Estado exercer o controle sobre a análise de produtos e resultados mais eficientes para a educação. O Enem por ser o foco do estudo, será delineado a seguir.

No ano de 1998, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e a gestão do ministro da educação Paulo Renato Souza foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio. Inicialmente, ele era utilizado para avaliar a aprendizagem dos alunos do ensino médio do país e auxiliar o Ministério da Educação em elaboração de políticas educacionais para a melhoria do ensino brasileiro. Por apresentar novas perspectivas entre elas possibilitar que o estudante tenha uma referência de auto avaliação, medir o grau de assimilação e memorização de informação, privilegiando o desenvolvimento do pensamento crítico permeando para vida, no de 2009 passou também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Segundo o portal do Inep (2013) na página do Enem a descrito que o exame contribuiu para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas nas Instituições de Ensino Superior, para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

O estudo tem como finalidade ampliar o entendimento, compreendendo a conjuntura metodológica do ensino de história, permitindo um aprofundamento maior sobre a disciplina história e o Enem, a partir de uma investigação exploratória, que utiliza de documentos e bibliografias, numa abordagem qualitativa. Duas questões permitiram reflexões para a escrita do artigo: a disciplina história vem sendo apenas matéria possível de ser ensinada, como conteúdo de prova ou há preocupação com a formação do estudante? Como o Enem tem contribuído para mudanças na forma de ensinar e aprender dentro dos conteúdos de história?

A base teórica que fundamenta o estudo se circunscreve aos estudos da Resolução nº 2 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012), Eric Hobsbawm (1995, 1998), Berger (2011), Bezerra (2014) e Castells (1999).

Para responder sobre os questionamentos o artigo discorreu a história das ciências e das tecnologias e o contexto educacional no primeiro momento e subsequente uma análise da disciplina história que tem viés crítico na formação do sujeito e como está se apresenta no contexto escolar. No segundo momento tratou do Exame Nacional do Ensino Médio e o Estudo da disciplina História e por fim

apresentou considerações finais.

Nesse sentido, o artigo permitiu refletir que o Enem tem contribuído para revisão na estrutura curricular do Ensino Médio, pois trabalha numa perspectiva de desenvolver competência e habilidades para resolver situações problemas e/ou pensamento crítico. Apesar do Enem ser um exame de larga escala verificou-se que o propósito maior do exame não tem sido cumprido, que é a melhoria da qualidade da educação. Percebe-se que o Enem se tornou um instrumento de seleção e que a unidade de ensino tem muito a rever na sua forma de realizar a práxis escolar, em especial na forma como expõem os conteúdos das disciplinas, neste caso, com foco na história.

## **2 A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TECNOLOGIAS E O CONTEXTO EDUCACIONAL**

Os conceitos de ciências e tecnologias são complexos, porém de fácil entendimento quando contextualizados em determinados períodos. Alguns fatos históricos estão intimamente ligados com a História das Ciências e das Tecnologias: na pré-história estão a escrita, a roda e o controle do fogo; na idade moderna são as grandes navegações, o iluminismo, a revolução científica e a revolução industrial; no século XX são as duas grandes guerras (a primeira e a segunda), a televisão, o carro e o avião.

Dessa forma, pode-se afirmar que o ensino de História não vai deixar de se envolver com a tecnologia que está intimamente ligado com a evolução do homem como ser social, aprimorando-se as suas necessidades e adaptações. Isso movimenta a economia, a ciência e a cultura obedecendo a uma ideologia formadora de divisões onde quem não se enquadrar nestas circunstâncias será marginalizado pela sociedade.

Nesta perspectiva Hobsbawm (1995) se faz relação da educação (principalmente a superior) com a evolução tecnológica, destacando quantitativamente os números de cientistas formados e sua representação global, querendo evidenciar que os acessos educacionais e tecnológicos estavam atrelados à economia. Segundo este autor, “[...] em fins da década de 1980 eles formavam a ponta de um iceberg muito maior do que se poderia chamar de mão-de-obra científica e tecnológico potencial, que refletia essencialmente a revolução educacional da segunda metade do século [...]” (1995, p. 504-505).

A partir desta sintaxe, ele faz algumas observações da evolução científica-

tecnológica analisando inicialmente o século XVII se estendendo até o século XX destacando a influência do comércio e política neste desenvolvimento, observando como vai interferir direto ou indiretamente no convívio social das pessoas. Assim, com esta influência do meio econômico-tecnológico Hobsbawm (1995) atenta sobre como a sociedade vai sendo educada, simplesmente atendendo as necessidades dos avanços tecnológicos, contribuindo de certa forma para alienação da população, visto que apenas uma pequena parcela do mundo tem poder sobre a ciência e tecnologia, era o início da sociedade do conhecimento (CASTELLS, 1999).

A ciência e a tecnologia passam a ser indispensáveis para a vida social que surgia, como também onipresente através de vários recursos, então a educação exerce um papel fundamental para oferecer condições mínimas de enquadramento das pessoas no novo contexto social envolvidos com a tecnologia. Ao tempo que fomos mudando com o uso dos recursos tecnológicos, também contribuimos para transformações, para Hobsbawm (1995, p. 510) “[...] não pode haver dúvidas de que o século XX foi aquele em que a ciências transformou tanto o mundo quanto o nosso conhecimento dele [...]”.

Envolvendo a educação, Hobsbawm reforça da necessidade do historiador ter uma base teórica consolidada para melhorar as questões conceituais e metodológicas das pesquisas históricas. Preocupações que não ficam muito longe do professor do ensino médio brasileiro que também tem buscado novos conceitos e metodologias, principalmente no que se diz respeito a utilização das tecnologias ao seu favor no processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva Hobsbawm se preocupa com a utilização da história como agente social, segundo o autor:

[...] Em primeiro lugar, estou preocupado com os usos e abusos da história, tanto na sociedade quanto na política, e com a compreensão e, espero transformação do mundo. Mais especificamente, discuto o valor da História para as outras disciplinas, especialmente na área das ciências sociais. (HOBSBAWM, 1998, p. 7).

Este comportamento de se preocupar com o historiador sério é a mesma para o professor da disciplina história, que deve cumprir a tarefa de guiar o aluno para confrontar os conteúdos com a realidade, incentivar o discente para pensar e interpretar os fatos históricos e desta forma orientar para vida, mostrando que a história é compreensão dos fatos históricos são essenciais para interpretar o presente e projetar o futuro.

Considerando a visão de Hobsbawm pode-se refletir que o professor de história

é um construtor de mentes e que esta construção é relevante porque confirmar o sentido da história, o autor, afirma que “[...] a história está empenhada em um projeto intelectual coerente, e fez progresso no entendimento como o mundo passou a ser como é hoje [...]” (1995, p.8). É este discurso que o professor de história precisa trabalhar, mostrando que o mundo evoluiu, se desenvolveu e quais os processos perpassaram na linha histórica.

Analisando a Resolução nº 2 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012), que deve como apoio Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCN) é possível realizar ligação com o olhar de Hobsbawm, visto que há preocupação em analisar o momento histórico e suas influências na forma de conhecer.

Deve-se entender que tanto a Resolução nº 2 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012), quanto os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCN) tinham como foco as modificações do mundo contemporâneo, criando assim um outro olhar sobre a escola, que deveria oferecer subsídios suficientes para os estudantes no intuito de inseri-los no mundo atual e ter condições de exercer seu papel de cidadão perante a sociedade. O Art. 5º da Resolução nº 2 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012), relata quais devem ser a base de formação que as escolas que trabalham com o ensino médio devem se comprometer a desenvolver:

- [...] I - formação integral do estudante;
- II - trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
- III - educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
- IV - sustentabilidade ambiental como meta universal;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- VII - reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
- VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular (2012, p. 2).

Uma leitura mais profunda da citação acima revela o protótipo de cidadão considerando no século XXI, pois, a formação pretendia é desenvolver um conjunto de conhecimentos sistematizados que foram produzidos ao longo da história, isto é,

fizeram parte do processo da existência humana. O mundo como se apresenta, é desafiador ao ofício do professor que passar ser um contextualizador das constantes descontextualização tradicional que encontra na sala de aula.

A Resolução nº 2 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012, p.4), ainda propaga no Art. 12 que o currículo do Ensino Médio deve:

[...] I - garantir ações que promovam:

a) a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; b) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; c) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III - organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação de tal forma que ao final do Ensino Médio o estudante demonstre:

a) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; b) conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

A resolução evidencia a formação integral do estudante, o que permite afirmar que são necessários outros olhares e fazeres na forma de conceber o currículo e a ação da prática docente. Nas orientações da Resolução percebemos o ato de ensinar os conteúdos de modo interdisciplinar, neste caso as disciplinas devem dialogar entre si, construindo redes de conexões.

E para isso ser possível, tem que se observar primeiro a formação acadêmica do docente, já que ela é obrigatoriedade de forma profissionais que pensam e possa ensinar os seus futuros estudantes a pensar, tendo subsídios suficiente para cumprir esta função e não ficando preso a uma metodologia arcaica, desbravando e indo atrás de vários conhecimentos para trabalhar com seus alunos. Neste caso, deve-se ter o cuidado com a formação inicial do futuro professor, tendo como ponto de partida o ensino superior.

[...] Neste cenário de discussão das necessidades de repensar as características para a atuação docente, é no campo do ensino superior que encontramos grandes dificuldades de se construir um profissional docente para a Educação Básica em consonância com as demandas da nossa era de preponderância do conhecimento e também complexidades sociais, diversidade culturais e mudanças econômicas estruturais (BEZERRA, 2014, p.134).

É relevante destacar que o convívio entre o ensino médio e as tecnologias (relação direta com as tecnologias digitais) estão relacionadas desde as últimas duas

décadas do século XX, ou seja, as tecnologias estão determinando o que será trabalhado no ensino médio. No Art. 13 da Resolução nº 2 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio relata que as escolas devem ter presente nas orientações da proposta curricular quatro componentes (4), a seguir destacamos dois:

I - as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social contemporâneo;

II - o trabalho como princípio educativo, para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, desenvolvida e apropriada socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. (2012, p. 4).

Observa-se que as duas orientações que devem permear as propostas curriculares destacam a dimensão do trabalho integrado das diretrizes que permite ao estudante realizar associações com o mundo contemporâneo. A preparação para o trabalho ganha destaque pois, é preciso incentivar o espírito investigativo, ir atrás de informações, saber analisar e selecionar, tendo a capacidade de aprender, criar e formular questionamentos e não simplesmente desenvolver a tarefa da memorização para responder um exame no final do ano para ter acesso ao nível superior.

Mais isto não acontece do dia para noite é algo que vai sendo construído gradativamente, é uma mudança que vai acontecendo aos poucos alterando o currículo do ensino médio, veja através de debates ou forçado pela forma que o exame do Enem vem disponibilizando as questões na prova.

A educação tem o papel de criar competências culturais e cognitivas para atender a complexidade das que o homem desenvolve através da sua evolução e da revolução tecnológica desde o surgimento da escrita até os dias atuais e desta forma aproximando o homem a várias competências desejável dentro do seu contexto social e econômico.

### **3 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO E O ESTUDO DA DISCIPLINA HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

Numa perspectiva de ter mais informações sobre o Ensino Médio que atenda um ensino de qualidade o Enem proporcionou através da avaliação observar o perfil do estudante e ao mesmo tempo observar as fragilidades do Ensino Médio. Como também

proporcionou através dos exames oportunidade para o aluno ingressar no ensino superior superando a fase do vestibular.

Assim, o maior objetivo do Enem na atualidade é o ingresso dos estudantes no ensino superior através de bolsa do Pro-Uni, com a nota obtida no exame ou através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Para Freitas (2013) o Enem deveria avaliar o ensino médio, contudo se torno um exame de vestibular, o que considera um fato comprometedor para a qualidade da educação. O relato de Freitas vem confirmar o número de participantes no exame Enem a cada ano, isto é, o foco tem sido o uso da nota para conseguir uma vaga em Instituição do Ensino Superior.

Como o foco do artigo é a análise da disciplina história no ensino médio, o estudo permite relacionar que nos anos de 2009 a 2014 foram cobradas cento e setenta e três (174) questões de História, questões de caráter temático e questões de caráter da História do Brasil e História Geral, já nos anos de 2013 e 2014 verificou-se que houve redução da média das questões de História. Todas as questões se configurando como uma interpretação dos textos de cada temática, de acordo com a pergunta relacionada na prova. Logo os alunos se deparam com uma nova realidade de estudo e forma de abordagem das perguntas, esta situação conseqüentemente afeta a maneira como os professores da disciplina história irão ensinar, que de certa forma terão que mudar sua metodologia de ensino.

O envolvimento da História no Exame Nacional do Ensino Médio suscita questionamentos didáticos diversos, mesmo considerando-se uma prova só avaliativa, nos últimos tempos vem ganhando destaque e colaborando para a historiografia da educação. As questões trazem conhecimentos de várias áreas de estudo, fazendo com que os estudantes elaborem conexões e tenham deduções lógicas relacionadas as matérias que estudou/estudam no cotidiano.

Observando a estrutura do que se quer objetivar com o ensino médio é possível afirmar que se encontram guiada pelas modificações tecnológicas ocorridas no mundo atual, fora a realidade de cada localidade se adaptando seu contexto sociocultural. O desafio do ensino médio e principalmente nas ciências humanas é formar um ensino que não esteja fragmentado, capaz de desenvolver competências significativas para a atualidade.

A História por si própria é uma disciplina interdisciplinar natural, ela vai estar inserida no que desenvolve a linguagem (História da Linguagem) na ciência (História das Ciências e Tecnologias) ou na biografia de um intelectual ou de um cientista,



transformando-se em um instrumento importante para a compreensão da tecnologia e significado social e cultural.

[...] A presença das tecnologias na área de Ciências Humanas dá-se a partir do alargamento do entendimento da própria tecnologia, tanto como produto quanto como processo. Se, enquanto produto, as tecnologias apontam mais diretamente as Ciências da Natureza e a Matemática, enquanto processo, remetem ao uso e às reflexões que sobre elas fazem as três áreas de conhecimento. Inclui-se aqui o papel da tecnologia nos processos econômicos e sociais e os impactos causados pelas tecnologias sobre os homens, a exemplo da percepção de um tempo fugidioso ou eternamente presente, em decorrência da aceleração do fluxo de informações. (PCN CIÊNCIAS HUMANAS, 2006, p. 9)

Quando se ler “Ciências Humanas e suas tecnologias”, vem a pergunta: quais são as tecnologias das Ciências Humanas? Responder esta pergunta é trabalhar as ideias que envolvem processos de gestão, seleção e tratamento de informações, embasados em recortes sociológicos.

As tecnologias das Ciências Humanas seriam comparadas com as fontes históricas como: os satélites, fotografia, áreas cartográficas analisando seus impactos ocasionados sobre os homens. Concluindo então que as tecnologias das Ciências Humanas são objetos concretos e não abstratos que oferece sentido e podendo ser organizado no currículo escolar, possibilitando a construção de várias interpretações e áreas de conhecimento contextualizado.

Outro ponto importante são as habilidades e competências das ciências humanas, é preciso docentes que saibam demonstrar técnicas eficientes para orientar os discentes, para saber responder o Enem e realizar associações de conteúdo. Deve-se ficar atentos que quantidade de ensino e informação não é qualidade, diante da sociedade atual é relevante considerar percursos de aprendizagem, fornece estratégias de interpretação e capacidade de intervenção.

No caso da disciplina história compreender a construção da própria identidade perpassando pelos períodos históricos e que cada momento serve para perceber aspectos relacionados ao seu passado, permite ao estudante respeitar a individualidade de cada pessoa e cultura, considerando que os fatores intervêm positivos ou negativos na produção das ações humanas ligados ao econômicos, jurídicos e político. A Resolução nº 2 (2012) ressalta essa reflexão quando relata que o comportamento ético é o ponto de partida para o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania.

Quando se insere no ensino da história um recurso tecnológico é possível

perceber maior visibilidade do conteúdo, visto que, hoje encontra-se no próprio site do MEC objetos de aprendizagem, que são elaborados por docentes, que permite o diálogo mais próximo entre o fato ocorrido e a escrita do texto. Neste caso, o docente é o responsável por conduzir a mediação entre os conteúdos e os estudantes, de maneira a contribuir para o desenvolvimento e ampliação de competências proeminentes a sociedade contemporânea.

Verificou na legislação atual sobre o Ensino Médio que é a Resolução nº 2 (2012) que o uso do termo tecnologia encontra-se presente, entendido como a transformação da ciência que propiciou transformações significativas nas relações sociais. Pensar na utilização dos recursos tecnológicos na educação é entender a ruptura como um sistema tradicional de ensinar, sendo necessário considerar a integração, a participação, o compartilhamento dos conhecimentos. É entender, que fazer educação no século XXI permite hibridação de saberes, além de uma distribuição coerente e pertinente de conteúdos, que deve ser equilibrado ao longo dos estudos.

Por vezes, o estudo das ciências e tecnologias são apresentadas fora do contexto histórico-cultural ficando o desafio para o professor da área de humanas relaciona a temática tecnologia com o assunto obrigatória que tem quer ser transmitido aos estudantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto conclui-se que professores e alunos perpassam por momentos de adequação que envolve atender aos interesses de avançar no Ensino Médio de qualidade, levando em consideração os entraves de adaptação as novas formas de solicitar o domínio do conteúdo.

Neste contexto, notou-se a relevância de se compreender a forma como os conteúdos são cobrados nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que tem objetivos de aprendizagem focados na construção de hipóteses, soluções de problemas, deduções lógicas e poder de síntese. Neste aspecto, verifica-se que as propostas dos projetos pedagógicos do ensino médio das escolas, precisam avançar quanto a integração e interdisciplinaridade das disciplinas. O risco que se corre é uma padronização de estratégias de aprendizagem e conteúdos focados apenas para o Exame, atendendo a uma necessidade imediata que é o ingresso no nível superior. É preciso cuidado para não esquecer da formação integral do estudante.

Há necessidade de refletir sobre práxis escolar não esquecendo que o bem maior é justamente proporcionar ao educando uma visão crítica do seu contexto social e político da realidade brasileira.

## ABSTRACT

This article has as principal focus the National Secondary Education Examination (Enem) from the content of the History's discipline teaching. This is a study of qualitative approach that used documents and bibliographies that focused on the theme as means to obtain information. In order to of describe the Enem and the relevance of the examination guidelines that directly interferes in school practice, highlighted in the understanding of teaching History, seeking to know the curriculum and technological orientations of Enem interfere in the act of teaching.

**Keywords:** Public Policy. Enem. School practice.

## REFERÊNCIAS

- BERGER, M.A. **Avaliação Educacional**. Aracaju. Sergipe: UNIT, 2011.
- BEZERRA, R.J.L. Formação Docente para o ensino de História: profissão, profissionalização e saberes docentes em uma era de incertezas. In: ALMEIDA, Ana Rita Silva. **Educação e Formação: diferentes Contextos**. UDFBA. Salvador. 2014. p. 123-141.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Parte IV – Ciências Humanas e suas tecnologias. (2006). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em: 28 de abr. 2009.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei 11.684, de 2 de junho de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm). Acesso em: 28 de abr. 2009.
- \_\_\_\_\_. **Diário Oficial da União**. Resolução n. 2 de 30 de janeiro de 2012. Brasília, 2012.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CARNEIRO, M. A. **O nó do Ensino Médio**. 2. ed. Petrópolis, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2012.
- HOBBSAWN, E. **Sobre História**. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991**; Trad. Marcos Santarrita; revisão técnica: Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.